

Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)



IWOLEKO

Poemas para cantar

Jorge Foques

Elaborado por:
Carolina Riter
Kainan Porto Alegre

Este Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) é parte integrante da obra *Iwoleko – Poemas para Cantar* - Livro do Professor

Autores: Carolina Riter, Kainan Porto Alegre

Projeto gráfico: Martina Schreiner

Revisão: Elaine Maritza da Silveira

Informações sobre a obra literária a que este Caderno de Sugestões se relaciona:

Título: *Iwoleko – Poemas para Cantar*

Autor: Jorge Foques

Ilustradora: Martina Schreiner

Editora: Pensata Editora

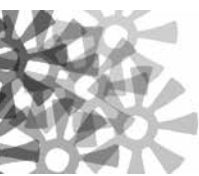
Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade “Educação de Jovens e Adultos”

Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais

Gênero Literário: Poesia

Tema: Étnico-Racial

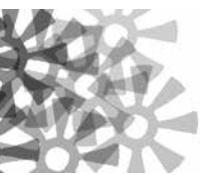




Sumário

1. Carta inicial	4
2. Contextualização da Obra Literária e Aspectos de Autoria	5
Sobre o autor	7
3. Justificativa	7
a. Valorização da cultura afro-brasileira e africana	7
b. Promoção da identidade étnico-racial e da autoestima	8
c. Fomento à ruptura de estereótipos	8
d. Educação para a diversidade e consciência histórica	8
e. Atuação do autor como agente cultural	8
4. Discussão sobre a importância da obra	9
5. Exploração da obra literária em contexto escolar	11
6. Exploração da Obra Literária em Contexto Comunitário	12
7. Indicações de bibliografia	13
8. Indicação	14
9. Sugestões de atividades	15
10. Sugestões de projetos	16
11. Bibliografia	18
Autores do Caderno	19





I. Carta Inicial

Prezado(a) Educador(a) Mediador(a),

Com alegria e motivação, apresentamos *Iwoleko – Poemas para Cantar*, de Jorge Foques, que reúne 14 poemas repletos de ancestralidade, de musicalidade e de memória, tornando-se opção forte e sensível para o trabalho com a Educação de Jovens Adultos (EJA) - espaço que acolhe diversas narrativas de vida e que possui um potencial de redescoberta de saberes.

Iwoleko revela-se um canto coletivo à identidade afrodescendente, às raízes africanas e às muitas heranças que esses povos trouxeram e ainda trazem ao Brasil. Os poemas enaltecem aspectos das culturas africana e afro-brasileira: a religiosidade, as línguas herdadas - como o iorubá - os ritmos, as danças, os cantos e os símbolos que cruzaram o Atlântico e ainda vivem no corpo, na fala e na existência do povo brasileiro.

Ao trabalhar com os poemas de *Iwoleko*, você proporcionará a alunos e alunas a realização de uma viagem de reconexão cultural, de construção e de afirmação de identidade. Poemas como *Agogô*, que traz a musicalidade dos instrumentos; *E Kaaro*, que inaugura o dia como um hino de criação; ou *Tamborzinho*, que celebra a alegria do movimento, são convites à escuta, ao sentir e ao recontar a própria história. O conteúdo poético promove, ainda, uma abordagem positiva e lúdica da pluralidade cultural afro-brasileira com poemas como *Todos Brilham* e *Meu Canto*, exemplos da exaltação da beleza, da força e da sabedoria dos povos africanos.

Vale salientar que esta obra vai ao encontro da Lei 10.639/03, que torna obrigatória a abordagem da história e da cultura africana nas escolas. Porém, além de um dever legal, a abordagem afetiva dessa temática revela-se um compromisso ético e pedagógico com a valorização da cultura africana e com a construção de uma sociedade plural.

A partir do trabalho com *Iwoleko*, você poderá criar espaços que despertem memórias, fortaleçam vínculos, inspirem orgulho e autoestima e ampliem horizontes.

Bom trabalho!



2. Contextualização da Obra Literária e Aspectos da Autoria

“A escrita, o canto, a palavra;/ Tudo nasce da nossa lavra”.

A partir desses versos potentes presentes no poema que nomeia a obra, *Iwoleko – Poemas para Cantar*, de Jorge Foques, passaremos a descrever a obra composta por 14 poemas que convidam o leitor a perceber a força da ancestralidade africana que está marcada no corpo e na palavra.

Ao longo da leitura, é possível deixar-se levar pelo ritmo dos poemas, que ressoam saberes e afetos, compondo uma narrativa acolhedora, política e estética da presença africana no Brasil. A obra engloba temas como a musicalidade da dança e dos instrumentos tradicionais africanos, a beleza e a potência dos encontros humanos, a valorização da infância e o viver com os pés no chão, enaltecendo as raízes do povo.

Os poemas *Afoxé*, *Batà*, *E Kaaro*, *Iwoleko* e *Kasun Layọ O* colocam o vocabulário africano em evidência, exaltando a força da música e da dança. Em *Afoxé*, os versos “A festa é para todos/ Vamos brincar” remete à coletividade, ao canto e à brincadeira como forma de viver e de ser. Em *Batà*, a sonoridade africana ganha protagonismo. O *batà*, conjunto de tambores iorubás, é símbolo de comunicação com o sagrado. Sendo assim, a estrofe “Eu canto com Batà,/ a canção do vento,/ minha voz é forte,/ traz o ar em movimento” reafirma a importância de usar a palavra e o ritmo como sinônimos de força, remetendo ao orgulho da língua ancestral e da musicalidade africana.

Intitulado *E Kaaro*, “bom dia” em iorubá, o poema refere-se ao início do dia como uma criação musical. A partir do poema, cada manhã mostra-se como uma nova oportunidade de cantar e de se ver no mundo com força.

Iwoleko, sendo iniciado por um canto iorubá, é um poema de encantamento com o mundo e de reflexão com as possibilidades dele, ao passo que fala de seu tamanho e da complexidade dos sonhos, dos planos e das existências. O verso “Se emudecem minha fala,/ se emudecem o meu canto,/ Como, por esse mundo, ter encanto?” mostra que cantar é existir, e que a palavra é a principal ferramenta de criação e de resistência.

E *Kasun Layọ O*, poema escrito integralmente em iorubá e seguido por sua tradução para língua portuguesa, traduz o momento de finalização de um dia com ternura e presença. O contato, o toque e a escuta marcam a importância do cuidado na resistência diária.

Outro tema amplamente presente na obra de Jorge Foques diz respeito aos ritmos e aos instrumentos de origem africana. *Agogô*, *Bombada*, *Meu Xique-Xoque* e *Tamborzinho* são os poemas que revelam a relevância cultural desses objetos e da musicalidade.

Em *Agogô*, o instrumento musical simboliza a memória e a espiritualidade. O agogô é som, mas também registra o tempo e a tradição. *Bombada*, por sua vez, traz a batida para a cena, fazendo com que a música seja sinônimo de movimento, de energia, de felicidade. A vida acontece na batida, e cada som é uma possibilidade de existir com alegria.

Em tom leve e de brincadeira, remontando um universo infantil, *Meu Xique-Xoque* utiliza-se da sonoridade e do ritmo como enredo do poema. *Tamborzinho* celebra a dança, o corpo em movimento. É um poema que traz à mente do leitor um cenário de coletividade e de alegria guiados pelo som que pulsa.

Evidenciando a temática de identidade e ancestralidade, o poema *Africanamente* fala sobre reconhecer-se como parte de uma herança rica, na qual tudo que se faz, faz-se “africanamente”, além de o próprio neologismo, se desconstruído, afirmar a presença de África a guiar o pensamento de seus descendentes: África + na + mente = africanamente.

Magia, por sua vez, evoca o universo da infância, da imaginação e da brincadeira. A estrofe “Volto a ser criança,/ bato pé, danço na beira,/ quero de novo entrar na dança/ daquele tempo de infância” mostra a importância de manter viva a capacidade de brincar e de se maravilhar com os movimentos da vida; e, ainda, de saber que as marcas da infância, mesmo aquelas não vividas, sempre podem ser criadas.

Pé Quente é um canto ao otimismo, à conexão com a natureza e à sabedoria da vida simples. Com imagens do sol, da lua, das estrelas e da fauna, um universo contemplativo é criado. Em um mesmo rumo, *Meu canto* é sinônimo de liberdade, de resistência e de igualdade. Com os pés no chão e o peito aberto, cantar torna-se um ato de coragem diante da vida.

Finalizando a obra, *Todos Brilham* traz como tema a vida em harmonia com a natureza; a alegria compartilhada e a beleza essencial que existe em cada ser. A linguagem é simples e direta, mas carrega profundos significados simbólicos e poéticos.

O livro também possui uma seção informativa sobre a herança africana, destacando a contribuição fundamental dos povos africanos em áreas como a religiosidade, a culinária, a música, os símbolos gráficos e, especialmente, a linguagem, trazendo um glossário da língua iorubá. Apresenta ainda palavras de origem africana que hoje

fazem parte do vocabulário brasileiro e explica o uso e o significado dos símbolos *Adinkra*, que transmitem sabedoria e filosofia por meio de formas visuais.

A obra evidencia, assim, não só a sonoridade dessas palavras, mas também os sentidos profundos que elas carregam – mensagens de força, de cuidado, de pertencimento e de resistência.

Sobre o autor:

Jorge Foques nasceu em Porto Alegre, em uma família na qual cantar, dançar e reunir pessoas era parte essencial da vida. Ainda jovem, teve sua curiosidade pelo mundo aguçada por um amigo português, Davi, que havia morado em um país africano. Junto ao amigo Davi, que compartilhava as suas histórias, Jorge começou a perceber a África não como um bloco homogêneo, mas como um continente diverso, plural e profundamente rico em culturas. Jorge, então, passou a ouvir em seu coração e em sua mente, africanamente, o universo de seus ancestrais.

O interesse cresceu e, ao começar a compor músicas e a tocar instrumentos, Jorge se dedicou às sonoridades das línguas cinianja e iorubá. Seu trabalho se desdobrou em projetos artísticos e sociais como os espetáculos *A Cerimônia da Corte*, *Afrika Language*, *Ayò* e os workshops *Bombada*, *Moinhos da Baqueta* e *Ayozinho*.

Segundo o autor, a poesia é uma forma de compor, de tocar com as palavras e de homenagear seus ancestrais, honrando a rica cultura africana. Por meio de sua obra, Jorge Foques reforça que toda expressão artística é um ato de memória, de resistência e de conexão com tudo aquilo que nos precedeu.



3. Justificativa

A obra *Iwoleko – Poemas para Cantar* é uma coletânea poética que retrata e valoriza aspectos centrais da cultura afro-brasileira, africana e afro-diaspórica. Sendo assim, sua escolha para compor o acervo de obras a serem exploradas na Educação de Jovens Adultos e sua conexão à Categoria 3 justificam-se, principalmente, pelos seguintes aspectos:

a. Valorização da cultura afro-brasileira e africana

O livro exalta a musicalidade, a religiosidade, a linguagem e os saberes tradicionais africanos, especialmente por meio da escrita em língua iorubá e da referência a

instrumentos como agogô, batã e afoxé. Os poemas apresentam termos, saudações e expressões iorubás, como *Iwoleko* (educação), *E kaaro* (bom dia) e *Kasun Layo o* (boa noite), promovendo o reconhecimento e a valorização da herança cultural africana.

b. Promoção da identidade étnico-racial e da autoestima

Os textos poéticos presentes na obra possuem um caráter afirmativo e celebratório das raízes africanas, fomentando o orgulho em relação à ancestralidade. Poemas como *Africanamente*, *Todos brilham* e *Meu canto* falam de liberdade, de união, de coragem e de identidade, contribuindo para o fortalecimento da autoestima do povo negro ao reconhecer suas histórias representadas positivamente.

c. Fomento à ruptura de estereótipos

A obra apresenta linguagem poética acessível, que desfaz alguns estereótipos negativos ao apresentar a cultura africana como rica, ancestral, mágica, musical e essencial à formação da identidade brasileira. Os poemas não exotificam, mas humanizam e aproximam o leitor de saberes, de símbolos e de práticas afro-brasileiras.

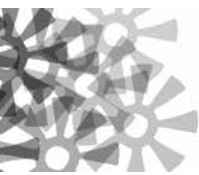
d. Educação para a diversidade e consciência histórica

A presença de um glossário na obra, apresentando os significados de termos africanos e afro-brasileiros, bem como o texto informativo sobre herança africana, proporcionam um conteúdo didático que permite o trabalho interdisciplinar na escola, contribuindo para a compreensão das relações étnico-raciais e da formação cultural brasileira.

e. Atuação do autor como agente cultural

Jorge Foques desenvolve um trabalho de valorização da cultura afro-diaspórica para além da obra em questão, desenvolvendo, por exemplo, projetos musicais e educativos, como *A Cerimônia da Corte*, *Afrika Language* e *Ayozinho*, reforçando seu comprometimento com uma abordagem positiva e respeitosa da ancestralidade africana.

Percebe-se, portanto, que *Iwoleko – Poemas para Cantar* cumpre de maneira sensível, educativa e artística os objetivos da **Categoria 3** ao contribuir com a valorização da história e da cultura africana, afro-brasileira e afro-diaspórica, dando ênfase a aspectos de identidade, de autoestima, de conhecimento histórico e de ruptura de estereótipos. A obra oferece instrumentos poéticos e culturais para o desenvolvimento de uma educação antirracista e plural



4. Discussão sobre a importância da obra

A obra *Iwoleko – Poemas para cantar* assume um papel estratégico na promoção de uma educação mais plural, inclusiva e crítica, sobretudo quando a contextualizamos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A estética poética da obra valoriza os saberes ancestrais africanos, a musicalidade afro-brasileira e a força das línguas e das expressões culturais de matriz africana, dialogando diretamente com as diretrizes para uma educação antirracista, como preconizado pela legislação brasileira e apoiado por importantes pesquisadores teóricos da área.

Ao nos situarmos sob o ponto de vista legal, a obra se alinha à Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as etapas da educação básica. Também está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004), que enfatizam a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao combate ao racismo e à valorização das identidades étnico-raciais; com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê um trabalho pedagógico que abarque a pluralidade cultural, a identidade étnico-racial e a valorização da diversidade como fundamentos da educação básica; e com o Plano Nacional de Educação (PNE), que orienta políticas de enfrentamento ao racismo e de promoção da equidade.

Especificamente na EJA, a obra de Jorge Foques pode ter um significado ainda mais profundo. De acordo com Paulo Freire (1996), a educação de jovens e adultos deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando suas experiências, memórias e culturas. *Iwoleko* potencializa esse encontro ao apresentar elementos da cultura afro-brasileira por meio da oralidade, da musicalidade, da corporeidade, da espiritualidade e do cotidiano, tornando possível a identificação dos educandos ao contexto apresentado pelo autor.

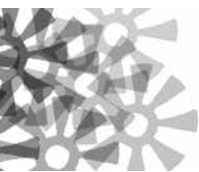
Além disso, a obra também se conecta com o pensamento de Nilma Lino Gomes (2005), que defende a inserção de conteúdos e de abordagens afirmativas como instrumentos de reconstrução da autoestima e de valorização da identidade negra no espaço escolar. O uso de palavras da língua iorubá, as referências à capoeira, ao afoxé, aos orixás e aos símbolos africanos tornam possível o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que rompe com o silenciamento histórico dessas culturas e reafirma a presença viva da África na constituição da identidade brasileira, trazendo à tona aspectos de força e de pertencimento.

No contexto da EJA, a presença de uma pluralidade de vivências, assim como a consideração da trajetória de exclusão educacional de muitos estudantes, impõe o desafio de oferecer um currículo que seja socialmente relevante e culturalmente situado. *Iwoleko* apresenta um grande potencial de resposta e de superação desse desafio ao oferecer textos poéticos que podem ser explorados de forma interdisciplinar nas áreas de **Língua Portuguesa, Arte (Visuais, Dança e Música), História, Educação Física e Ensino Religioso**, estimulando a escuta ativa, a leitura crítica, a produção oral e escrita, além de incentivar o debate sobre pertencimento, racismo, religiosidade, diversidade e cultura.

Nesse sentido, a abordagem estética da obra também se mostra potente em relação ao uso da poesia e da música como linguagem pedagógica, articulando-se com o conceito de *educação estética e sensível* proposto por Bell Hooks (2003), que defende o ensino como ato de liberdade, de criatividade e de diálogo. A musicalidade presente nos poemas *Africanamente*, *Meu canto* e *Tamborzinho*, por exemplo, pode promover aprendizagens significativas, sobretudo para jovens e adultos que foram historicamente afastados da cultura escrita tradicional.

Outro aspecto relevante é o caráter de reconstrução histórica presente na obra. Ao reconhecer a herança africana como parte essencial da formação do Brasil, a obra se conecta ao princípio da educação histórica crítica que, segundo Munanga (2003), busca recuperar o protagonismo negro na construção do país, superando os estereótipos negativos perpetuados durante tantos anos. A autora reforça a importância do desenvolvimento de ações educativas que desconstruam estereótipos e possibilitem a construção de uma nova imagem da África e de seus descendentes. *Iwoleko* cumpre esse papel com excelência ao apresentar a cultura afro-brasileira de forma lúdica, poética e positiva, combatendo imagens estigmatizadas.

A obra mostra-se como um instrumento pedagógico que possui a potência necessária para se tornar mediador de uma educação emancipadora, antirracista e inclusiva, sendo especialmente significativa no contexto da Educação de Jovens e Adultos, como salientado anteriormente. Ao celebrar a cultura afro-brasileira por meio da poesia e da musicalidade, ela contribui para o fortalecimento da identidade étnico-racial e para o enriquecimento da prática educativa antirracista e ancestral de forma sensível.



5. Exploração da Obra Literária em Contexto Escolar

O contexto escolar brasileiro revela, diariamente, a necessidade do trabalho a partir de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial e que visem a promover a equidade. A formação de identidade brasileira a partir da herança africana é incontestável, seja em nível artístico, linguístico ou musical. Dessa forma, mostra-se urgente a incorporação de abordagens pedagógicas que celebrem tal herança.

De acordo com a pesquisa de Gomes e Jesus (2013), estudo que avaliou e discutiu a implementação de práticas pedagógicas voltadas à cultura africana a partir da Lei 10.639/2003, diversos desafios são enfrentados no dia a dia dos educadores, assim como alguns limites são impostos. A escola, porém, mostra-se como um espaço potente de combate ao racismo e de construção de uma educação antirracista. Em outro importante artigo, Nilma Lino Gomes (2012) registra a importância do rompimento com a hierarquia racial e com o padrão monocultural empregados nas práticas pedagógicas, rumando a uma sala de aula mais plural, na qual o protagonismo da cultura africana e o sentimento de pertencimento do povo brasileiro possam ser trabalhados. Sendo assim, a valorização de obras como *Iwoleko* mostra potência ao passo que as práticas literárias disparadas pelo texto podem ampliar a representatividade e fortalecer identidades sob a ótica da ancestralidade africana.

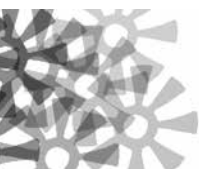
Especificamente sobre as possibilidades de exploração de *Iwoleko* em contexto escolar, as questões em torno da oralidade, da musicalidade e da ancestralidade africana mostram-se como os principais potenciais pontos de apoio para as práticas pedagógicas. Em razão de sua escrita lúdica, dando espaço a versos que evocam o ritmo da fala e do canto, assim como a exploração de objetos culturais, de instrumentos e da própria língua iorubá, a obra abre portas ao desenvolvimento de práticas literárias em diferentes contextos e idades, desde a infância até a velhice.

As diferentes formas de expressão presentes no texto - poesia, música, canto e dança - tornam possível a exploração da linguagem de maneira sensorial e afetiva, e também reforçam a importância de tais expressões na constituição da cultura africana. Como destaca Sodré (2002), a comunicação nas culturas afrodescendentes é “corpo-sonora”, ou seja, o ritmo e o som atuam como forma de pertencimento. Nesse sentido, incorporar esses aspectos na exploração literária realizada nas escolas possibilita o encontro com as raízes da cultura africana.

Outra potente característica da obra para o trabalho no contexto escolar diz respeito à presença da língua iorubá. A partir dos poemas e do glossário elaborado pelo autor, é possível explorar tal aspecto, assim como elaborar atividades, com vistas à ampliação do repertório linguístico dos leitores e das leitoras.

Como já mencionado anteriormente, *Iwoleko* ainda permite uma abordagem interdisciplinar - aspecto de importância ímpar na construção de senso crítico - possibilitando a tecitura de costuras entre as disciplinas como: História, tendo em vista o processo diaspórico decorrente da escravização; Língua Portuguesa, pela herança linguística da cultura africana; Ensino Religioso, pela exploração das religiões de matriz africana; Educação Física, pela prática da capoeira; e Arte, englobando as questões visuais, de dança e de musicalidade. Projetos, seminários ou sequências de aulas teóricas mescladas com vivências práticas, por exemplo, implicando essas diferentes disciplinas mostram-se como um rumo potente para o trabalho com a obra.

Percebemos, assim, que o uso de *Iwoleko* em ambientes escolares possui potencial de contribuir significativamente para a formação de cidadãos-leitores mais sensíveis e capazes de reconhecer e de valorizar a cultura africana.



6. Exploração da Obra Literária em Contexto Comunitário

O ambiente comunitário apresenta papel fundamental no processo de letramento e mostra-se ainda mais contundente ao tratarmos da valorização da cultura africana e afro-brasileira. Espaços como bibliotecas comunitárias ou grupos de convivência possuem grande potencial no fortalecimento de vínculos, além de mostrarem-se como agentes favorecedores do acesso democrático ao conhecimento e às práticas culturais. Tais espaços podem, portanto, facilitar o resgate das heranças africanas que, segundo Munanga (2006), são essenciais no combate ao racismo estrutural e na construção de identidades afirmativas.

Considerando que o letramento literário consolida-se por meio da apropriação da literatura como forma de construção de sentido, de identidade e de cidadania (Cosson, 2006), algumas potencialidades de *Iwoleko* podem ser destacadas no contexto comunitário. Podem ser propostas: a) rodas de leitura cantada, nas quais os poemas

podem ser lidos e acompanhados por instrumentos musicais como tambores, agogôs e chocalhos, explorando o ritmo, a sonoridade e a construção artística coletiva; b) brincadeiras de roda e de musicalização intergeracionais, aproximando crianças, jovens, adultos e idosos a partir da ludicidade explorada pelo corpo e pela voz; c) oficinas de poesia, raps e slams com inspiração na obra; e d) rodas de contação de histórias e de memórias, abrindo espaço para a valorização das experiências individuais e para a ascensão do sentimento de pertencimento, além de resgatar a oralidade e a ancestralidade como elementos fundamentais da formação leitora, como pontuado por Evaristo (2009).

A partir de práticas como essas, contextualizadas nos cenários comunitários e disparadas pelo trabalho com a obra *Iwoleko*, vemos as possibilidades de encantamento com a palavra e com a cultura africana, de desenvolvimento da sensibilidade leitora e de estímulo à escuta ativa e à formação de vínculos.



7. Indicações de Bibliografia

Como já explorado neste Caderno, a obra *Iwoleko – Poemas para Cantar*, de Jorge Foques, possui um enorme potencial educativo e cultural, especialmente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele valoriza a cultura afro-brasileira, a oralidade, os ritmos, a musicalidade e o multilinguismo, com destaque para a língua iorubá. A partir disso, algumas sugestões de livros e de textos que se relacionam com a proposta destacam-se e podem ser explorados tanto pelos alunos da EJA quanto pelos educadores:

a. *Omo-Oba: Histórias de Princesas*, de Kiusam de Oliveira, Mazza Edições, 2009:

Uma coletânea ilustrada de mitos iorubás protagonizados por princesas negras e inspirados na tradição dos orixás, trazendo à tona os temas de autoestima, de ancestralidade e de oralidade.

b. *O Canto dos Escravizados*, de Paulina Chiziane, Nandyala, 2018:

A obra resgata a memória dos africanos escravizados por meio de uma escrita poética e emocionante, usando o canto como símbolo de resistência, de espiritualidade e de identidade.

c. *Histórias Africanas para Contar e Recontar*, de Rogério Andrade Barbosa, Editora do Brasil, 2001:

Obra composta por narrativas curtas que recontam mitos e contos africanos, estimulando a tradição oral e a relação com os ritmos e com expressões da cultura afro.

d. *Dicionário Literário Afro-brasileiro*, de Nei Lopes, Pallas, 2007:

Este livro mostra-se como possível apoio para explorar palavras africanas presentes no português brasileiro, como as do glossário de *Iwoleko*.

e. *Capoeira*, de Sonia Rosa, Pallas, 2013:

Este livro protagoniza o encanto da capoeira, mostrando-se ideal para contextualizar esta arte citada no poema *Africanamente*, como manifestação cultural e forma de resistência.

f. *Um Canto de Afoxé para o Bloco do Ilê*, de Caetano Veloso, álbum Cores, Nomes, 1982:

Música inspirada na cultura afro-brasileira, trazendo tanto o ritmo e o som dos instrumentos africanos, quanto o vocabulário iorubá.

g. *Canção para Ninar Menino Grande*, de Conceição Evaristo, Pallas, 2018:

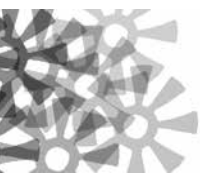
O livro traz à tona vivências negras por meio do personagem Fio Jasmim, abordando com profundidade as questões em torno da masculinidade e do amor.



8. Indicação

O livro *Iwoleko – Poemas para Cantar* é indicado para estudantes da Educação de Jovens Adultos (EJA) das séries do Ensino Médio, alinhando-se a princípios e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre eles: a) a valorização da diversidade cultural, tendo em vista a força da herança africana presente na obra; b) as práticas de multiletramentos, em razão do favorecimento de trabalho de diferentes gêneros e práticas discursivas a partir da oralidade e da leitura crítica; c) a conexão com a realidade do estudante, sendo possível valorizar a bagagem e a experiência individual de cada aluno a partir do diálogo com a cultura popular; d) a interdisciplinaridade, já bastante contextualizada neste Caderno; e) os princípios de empatia, de cooperação e de respeito, que podem ser trabalhados amplamente a partir das discussões disparadas pelos poemas.

Em síntese, *Iwoleko* se mostra uma escolha pedagógica pertinente para a EJA no Ensino Médio, pois dialoga diretamente com os princípios da BNCC ao valorizar a diversidade cultural, ao integrar múltiplas linguagens e ao fortalecer vínculos comunitários. Por meio da musicalidade, da oralidade e da ancestralidade africana, a obra possibilita discussões que considerem com relevância as vivências dos estudantes jovens, adultos e idosos.



9. Sugestões de Atividades

a) Mosaico da Herança Africana: Essa atividade possui o objetivo de compartilhar os conhecimentos prévios que os alunos possam ter sobre a cultura africana e de aproximá-los do universo temático do livro antes de a leitura ser iniciada. Você precisará de papel Craft, revistas, algumas imagens previamente impressas, tesoura e cola.

Você poderá preparar a sala de aula para que os alunos sentem em roda e, então, disparar as seguintes perguntas: “O que, para vocês, é a cultura africana? Onde podemos vê-la em nosso dia a dia?”. Após o debate, forneça as imagens previamente selecionadas com elementos africanos (instrumentos musicais, vestimentas, culinária) e também revistas, para que os alunos procurem, selecionem e recortem elementos que remetam à cultura africana. Nesse momento, também é possível apresentar algumas palavras presentes no glossário do livro (como afoxé, batà, olorun...) e discutir seus significados, podendo incentivar que os alunos busquem imagens que remetam a esses conceitos. Por fim, a turma poderá construir, em um grande papel Craft, um mural colaborativo, o *Mosaico da Herança Africana*, no qual poderão colar as imagens coletadas, escrever palavras e desenhar símbolos. Esse mural poderá manter-se exposto na sala de aula durante a duração do projeto de leitura de *Iwoleko*.

b) Poema em Movimento: Essa segunda atividade possui o objetivo de estimular a leitura expressiva e a escuta atenta. Durante a leitura dos poemas, você perceberá que o autor traz ao texto muitos elementos de movimento e de corpo. Essa atividade, portanto, busca a consonância com tal característica de *Iwoleko*.

Para sua realização, você poderá dividir seus alunos em pequenos grupos e entregar a cada um poemas do livro – você pode pré-seleccioná-los por temática, por exemplo, trazendo em um primeiro momento aqueles mais sonoros e com mais movimento, como *Afoxé*, *Batà*, *E Kaaro*, *Iwoleko*, *Kasun Layo O*, *Tamborzinho* e *Meu Canto*.

Após essa divisão, cada grupo deverá ler o poema em voz alta e discutir internamente o significado do poema, trazendo à tona quais as sensações e sentimentos disparados a partir da leitura. Devem criar, então, uma pequena encenação ou performance artística, como dança ou música, podendo preferencialmente incluir elementos visuais e sonoros, como instrumentos de percussão, tambores improvisados, palmas ou sons realizados com o próprio corpo.

Se necessário, você poderá destinar momentos de ensaio para seus alunos e suas alunas para que, na finalização da atividade, seja realizado um sarau no qual os grupos apresentarão suas leituras cantadas, ritmadas ou encenadas aos seus colegas. Tal sarau pode ser realizado apenas para a turma ou, caso os alunos desejem, ser apresentado para a escola.

c) Caderno de Infância: Essa terceira atividade se propõe a resgatar memórias da infância dos alunos, valorizando suas experiências e relacionando-as aos poemas do livro, especialmente aqueles que remetem ao tempo da infância, como *Magia*, *Tamborzinho* e *Meu Xique-Xoque*.

Como disparador, proponha a leitura em voz alta do poema *Magia* e o posterior debate guiado por algumas perguntas como: “quais eram suas brincadeiras de infância? Como era o lugar onde cresceram? Quais músicas e sons escutavam quando pequenos?”. A partir disso, você poderá mediar o compartilhamento de histórias entre os alunos, assim como evidenciar elos entre suas histórias, estimulando o sentimento de pertencimento.

Após o debate, você poderá propor que os alunos realizem, em sala de aula ou em casa, uma página do que, posteriormente, será um Caderno de Infância. Nessa página, o aluno poderá criar um breve texto (narrativo, poético ou descritivo) sobre uma lembrança marcante; uma ilustração ou uma colagem de imagens ou, ainda, fotos antigas; ou qualquer outra manifestação textual ou artística que remonte ao universo de lembrança e de infância.

Por fim, você reunirá essas produções em um Caderno de Infância da turma, que poderá acompanhá-los durante o ano.



10. Sugestões de Projetos

a) Ritmo, Corpo e Palavra: Este primeiro projeto tem como objetivo incentivar o protagonismo dos estudantes por meio da leitura, da escrita e da interpretação dos poemas, conectando-os aos ritmos afro-brasileiros. Dentro deste projeto, que prevê duração de sete semanas, duas atividades são propostas:

- **Rodas de leitura:** As rodas de leitura podem acontecer de maneira sistemática (semanalmente, por exemplo), promovendo a leitura de dois poemas por encontro.

Ao propor esta leitura mais “lenta”, espaços para debates são potencializados. Nos encontros, o mediador pode ter o papel de evidenciar os elementos musicais e o ritmo dos poemas.

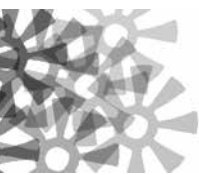
- **Oficinas de ritmo e de percussão corporal:** Assim como as rodas de leitura, as oficinas também podem ser realizadas sistematicamente, fazendo com que uma identidade de grupo possa ser criada. Tais oficinas têm o objetivo de incentivar os participantes a usar os sons do corpo, como palmas, pés e estalos, assim como instrumentos simples para explorar o ritmo dos poemas. Dessa forma, ritmos e canções poderão ser criados e registrados. O grande objetivo da oficina está justamente na vivência a partir da experimentação dos sons e dos ritmos possibilitados pelo corpo e disparados pela leitura dos poemas.

b) Símbolos e Saberes Africanos: O segundo projeto proposto neste Caderno objetiva resgatar e valorizar os conhecimentos ancestrais africanos, dando destaque aos poemas de *Iwoleko* e aos símbolos *Adinkra*. Para tal, três atividades são propostas:

- **Introdução aos símbolos *Adinkra*:** Com apoio no livro *Iwoleko*, o mediador poderá propor ao grupo uma apresentação dos símbolos citados no livro, como Sankofa e *Adinkra Hene*, relacionando seus significados aos poemas *Todos Brilham*, *Magia* e *Kasun Layo O*. Tal apresentação pode ser organizada em uma roda no chão, criando um ambiente descontraído e colaborativo, e pode ser utilizada como a atividade disparadora do projeto.

- **Oficina de arte e estamparia:** Após a realização da apresentação introdutória, essa atividade se propõe à criação de standartes, de camisetas ou de painéis com os símbolos *Adinkra* que tenham tocado sentimentalmente os integrantes do projeto. Tal atividade possui grande potencial de trabalhar com grupos intergeracionais, tendo em vista que prevê costura, recorte, pintura etc.

- **“O que nos ensinaram nossos ancestrais?”:** Essa atividade prevê uma roda de conversa seguida de uma exposição cultural. Na roda de conversa, o mediador poderá disparar a pergunta que intitula a atividade, incentivando a troca de histórias, de ditados populares e de saberes familiares que conectem os integrantes às suas memórias, assim como uns aos outros. Após a roda de conversa, os integrantes da Oficina de Arte e os de Estamparia poderão realizar uma mostra comentada de seus trabalhos.



Bibliografia:

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação: PNE – 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/arquivos/arquivo-pdf-plano-nacional-de-educacao-pne-2014-2024>. Acesso em: abr. 2025.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

EVARISTO, Conceição. *Literatura negra: uma poética da nossa afro-brasilidade*. In: *Cadernos de Literatura Brasileira*, n. 23, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 47, p. 19–33, jan./mar. 2013.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98–109, jan./abr. 2012.

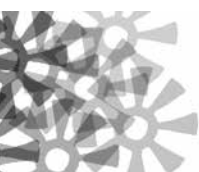
GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores: diálogos com a educação das relações étnico-raciais*. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, p. 13-25, jan./jun. 2005.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. (Título original: *Teaching to transgress*, 1994).

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.



Autores do caderno:

Carolina Riter

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras na mesma Universidade. Também é especialista em Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS) e atua nos programas *Primeira Infância Melhor* e *Criança Feliz* no município de Guaíba-RS. Escritora para a infância, tem 18 títulos para pré-leitores publicados na Plataforma Elefante Letrado.

Kainan Porto Alegre

Professor na Educação Básica e mestrando em Estudos da Literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É graduado em Letras — Língua Portuguesa e Língua Espanhola — pela mesma Universidade, e suas pesquisas estão relacionadas à Literatura Brasileira contemporânea e ao Modernismo brasileiro.